



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

REGILANDIA MARQUES VIEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: Análise na Escola
Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros em
Itaituba-Pa.**

REGILANDIA MARQUES VIEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: Análise na Escola
Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros em
Itaituba-Pa.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada
à Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

ITAITUBA/PA
2022

REGILANDIA MARQUES VIEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: Análise na Escola
Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros em
Itaituba-Pa.**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de
Itaituba, para obtenção do título de Licenciada
Plena em Pedagogia, sob a orientação da
Edilane da Silva Melo, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ NOTA: _____
Prof. Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliador (a): _____ NOTA: _____
Prof. Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador (a): _____ NOTA: _____
Prof. Dhemesbraene Soares de Sousa, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 12 de Agosto de 2022

*Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus e a minha família e em especial ao meu filho **Nicolas** que é por ele que eu luto e não desisto nem um só dia, a minha mãe **Maria** e o meu padrasto **Raimundo** que sempre acreditam em mim e que sabem que eu sou capaz e jamais desisto do que quero.*

AGRADECIMENTOS

Á Deus por sempre mim da saúde, força e por nunca me deixa falha e fracassar, pois não foi fácil.

Á minha mãe **Maria Antônia** e meu padrasto **Raimundo Vitor** que sempre mim ajudaram financeiramente e cuidando do meu **Nicollas**.

A família porque todos tem uma participação de forma diferente, mas sempre tem.

As cunhadas **Maria** e **Edivane** por já te passado por isso e sempre me incentivando e perguntando como está cada detalhe do meu projeto meu primo **Felipe** que mesmo longe sempre me dando ideias, minha irmã **Tifane** que sempre acredita em mim e sempre mim apoiando nas minhas decisões.

A minha **sogra** e **madrinha Marinalva** uma das maiores incentivadora que tenho em minha vida.

E também as minhas colegas de classe **Nonata**, **Neuriane**, **Márcia** e em especial a **Gislaine** que saber de toda minha trajetória tanto na faculdade como na minha vida pessoal.

Ao meu filho **Nicollas**, por ele que eu sigo sempre tentando fazer o melhor e procuro dar o melhor de mim, meu marido **Edivan** que sempre perturbava quando precisava imprimir ou ir atrás de alguém.

Á minha orientadora e professora **Edilane Melo** que fui procurar já nos últimos minutos para ser minha orientadora e que o tempo já estava curto, mas ela sempre mim incentivando e encorajando, acreditando no meu potencial de entrega um trabalho perfeito e a todos os professores que tive no decorrer desses 4 anos de curso.

Agradeço também a escola Aquarela que mim deu a oportunidade de entra nessa escola e aprender e a ensinar no período de estágio a Antônio Gonzaga Barros por fazer uma ótima pesquisa de campo.

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho trata-se acerca da relação família-escola no contexto da pandemia Analise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros no Município de Itaituba-Pará. tendo por objetivo analisar a participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no contexto da pandemia causada pelo novo corona vírus. Enfatiza-se, portanto, uma hipótese analisada por três professoras da escola investigada em meados de maio de 2022, no que se refere a participação e ausência da família na educação de seus filhos, haja visto que se vivencia tempos diferentes. É importante ressaltarmos que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Embora grandes sejam as desigualdades presentes em nossa sociedade, o ensino digital abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrirmos um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação. Justifica-se por tanto, a elaboração do presente projeto de pesquisa, e qual irá contribuir com melhor atendimento na busca de interação entre família e escola para uma educação de qualidade.

Palavras-Chave: Família-Escola, Pandemia, Ensino- Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work is about the family-school relationship in the context of the pandemic Analysis at the Municipal Elementary School Antonio Gonzaga Barros in the Municipality of Itaituba-Pará. aiming to analyze the participation of the family in the teaching-learning process of students in the context of the pandemic caused by the new corona virus. We emphasize, therefore, a hypothesis analyzed by three teachers of the school investigated in mid-May 2022, regarding the participation and absence of the family in the education of their children, given that they experience different times. It is important to emphasize that teaching will never go back to what it was before. Although the inequalities present in our society are great, digital education opens precedents for new ways of learning and relearning and for discovering a world of opportunities and the breadth of education. Therefore, the elaboration of this research project is justified, and which will contribute with better service in the search for interaction between family and school for a quality education.

Keywords: Family-School, Pandemic, Teaching-Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ABORDAGEM TEÓRICA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA.....	12
1.1 A FAMÍLIA É O CONTEXTO HISTÓRICO.....	12
1.2 O SURGIMENTO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.....	16
1.3 LEIS QUE ORIENTAM AS FAMILIAS.....	20
1.4 A APROXIMAÇÃO DA FAMILIA NA ESCOLA.....	22
2 O RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19.....	27
2.1 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS AO ENSINO APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA PANDEMIA.....	27
2.2 O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO DA CRIANÇA.....	29
2.3 OS DESAFIOS PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO NA PANDEMIA.....	31
2.4 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19.....	34
3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTONIO GONZAGA BARROS EM ITAITUBA-PA.....	37
3.1 METODOLOGIA.....	37
3.2 CARACTERIZAÇÕES DO LOCAL DA PESQUISA.....	37
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
APÊNDICES.....	47

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, visa analisar a participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no contexto da Pandemia causada pelo Novo Corona vírus. A relação família e escola é sempre uma questão que suscita diferentes perspectivas, concepções e representações acerca dos papéis desempenhados por cada sujeito que faz parte do processo educativo. Algumas famílias já possuem o hábito de participar mais ativamente do universo escolar de seus filhos, outras já nem tanto, porém, devido a situação que estamos vivenciando, de isolamento social e com escolas fechadas, esse cenário trouxe questões importantes a serem refletidas por ambas as instituições.

Por um lado, temos as instituições sejam públicas ou privadas buscando alternativas para minimizar o impacto da ausência das aulas e atividades presenciais, cada uma delas com suas preocupações, mas tentando pesquisar ferramentas que possam envolver o maior número de alunos possíveis. Enfatiza-se, portanto, uma hipótese analisada por três professoras da escola investigada em meados de maio de 2022, no que se refere a participação e ausência da família na educação de seus filhos, haja visto que se vivencia tempos diferentes.

Para a elaboração dessa pesquisa bibliográfica, foram realizados alguns estudos de cunho qualitativo, na abordagem descritiva de alguns autores como: Gomes (2018), Petzold (1996), Souza (2009), Carvalho (1987), Santos (2011) entre outros, com isso foi feito um levantamento de referências teóricas analisadas, e publicadas por meios escritos, e eletrônicos, como, livros, artigos, páginas da web site sobre o tema a estudar.

Para melhor atendimento e organização da pesquisa, foram levantados os seguintes questionamentos: A escola tem desenvolvido ações que estimulem a participação da família no ensino aprendizado do aluno? Quanto ao novo método de ensino EAD quais as metodologias e recursos utilizadas para realização das aulas? Quais visões tem os professores a respeito da participação e ausência desses pais na escola no contexto da Pandemia?

Justifica-se por tanto, a elaboração do presente projeto de pesquisa, e qual irá contribuir com melhor atendimento na busca de interação entre família e escola para uma educação de qualidade. O referido trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo contextualiza uma abordagem teórica da família e da escola,

ênfatizando a família e o contexto histórico, o surgimento da instituição escolar, leis que orientam as famílias, a aproximação da família na escola.

No entanto o segundo capítulo direciona acerca da relação família escola na aprendizagem das crianças no contexto da pandemia do covid-19, as políticas educacionais ao ensino aprendizagem no período da pandemia, o papel da família no processo educativo da criança, os desafios para manutenção da qualidade do ensino na pandemia, os desafios da educação na parceria família e escola no período da pandemia do covid-19.

Destaca-se no terceiro capítulo a análise de toda pesquisa, relatando os resultados obtidos, as metodologias apresentadas, a caracterização do local da pesquisa, contemplando uma análise na relação família e escola.

1 ABORDAGEM TEÓRICA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

1.1A FAMÍLIA E CONTEXTO HISTÓRICO.

O termo família significa grupo de pessoas agregadas ou que compartilham do mesmo laço sanguíneo ou seja são pessoas vinculadas uma a outra que dividem o mesmo teto, nos primórdios eram consideradas famílias aquelas que eram constituída por marido e mulher e filhos, desde da criação do mundo biblicamente conhecidos como Adão e Eva ou seja “Família Nuclear”.

Segundo Gomes (2018) O contexto familiar na origem latina, que tem por significado a palavra Famulus originou-se na Roma Antiga que significa escravo doméstico, ou seja o termo família era aplicada para os escravos dos senhores de Roma, a família tradicional um conjunto de escravos pertencentes ao mesmo homem. Sendo assim mantendo um pensamento arcaico sobre a família o homem que era o chefe da família e seus filhos e esposas eram tratados como objetos de posse.

A alguns tempos o homem era considerado o genitor da família ele que supria toda as necessidades da casa, sendo assim o homem que dava a últimas opiniões sobre o seu ambiente familiar, mas com o passar dos séculos o casamento deixou de ser individual e passou a ser relação verdadeira de afetividade é não mais no sentido de procriação.

No Brasil o casamento é monogâmico ou seja o casamento só pode ser concedido a um parceiro, com os passar dos tempos entendeu-se que o termo família é amplo, e novas formações familiar aconteceram e com isso considera-se toda e qualquer relação por meio seja ela por adoção, filiação biológica, ou comunidades indivíduos que participam da vida de outras pessoas e possuem sentimentos são considerados famílias. Uma família é um grupo social especial, caracterizado por relações íntimas e Inter geracionais entre seus membros” (PETZOLD, 1996, p.39)

A relação familiar é um vínculo forte e onde a criança aprende e passa a maior parte do tempo e cria sua primeira interação com as pessoas, o desenvolvimento da criança completamente interligado a família a qual irá instruí-la para sua formação de caráter. Segundo Dessen e Kreppner apud (1997); o vínculo familiar é o primeiro em que uma criança se socializa “A família é, também, vista como um dos primeiros contextos de socialização dos indivíduos, possuindo um papel fundamental para o entendimento do processo de desenvolvimento humano.

O ser humano é influenciado pelo o meio em que vive, desta forma quando nos referíamos aos alunos, acontece do mesmo modo as crianças são influenciadas pelos pais, cabe aos pais saberem incentivar apoiar os seus filhos na sua trajetória escolar.

A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203 apud SOUZA, 2009, p.16).

Ao nascer a criança terá o primeiro contato com a sua família, criará laços maternos, o seu primeiro contato om a sociedade e com a família, a forma como essa criança será educada implicará no seu futuro desenvolvimento social e acadêmico, cultural, dependerá da atuação da família que preparará este indivíduo para o mundo visando o seu futuro.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação (SOUZA, 2009, p. 16)

A base familiar que a criança recebe desde da criação dirá qual será o tipo de adulto que a mesma será futuramente, como o texto fala é importante a formação da criança antes de ser inserida na sociedade está formação se dar pelas famílias as quais são responsáveis pelo desenvolvimento de caráter de seus filhos e suas próprias opiniões tornando-se independente, não sendo mais vista como miniatura dos pais como no período medieval.

Já a família nos dias atuais segundo os dados do censo do IBGE (ano 2000), no Brasil, existem atualmente cerca de 45 milhões de lares. E assim em um país tão grande e com enorme diversidade cultural como o nosso, é possível falar em um modelo único de família, na qual um dos grupos que vem passando por várias mudanças, tanto do ponto de vista de sua formação, como em sua dinâmica e estrutura.

Segundo Carlos, (2012, p.20) Muitos fatores são responsáveis para que essa mudança aconteça e podemos citar algumas delas:

- *Maior flexibilização dos papéis familiares, das expectativas em relação ao casamento e a família.
- *Sexualidade desvinculada da reprodução.
- *Mudanças no papel da mulher nas sociedades, antes mais restrita a vida doméstica.
- *Mudanças nos valores sócias sobre a importância da família.
- *Diminuição da taxa de natalidade.
- *Legitimação do divórcio, criando possibilidades de busca de satisfação em novos arranjos conjugais.

Atualmente, existe vários laços familiares, como as famílias monoparentais, que são formadas por um dos genitores e seus filhos; as famílias multinucleares, que são formadas geralmente por aqueles que se separam e logo se casam novamente, e assim levando novos membros tais como filhos para novos casamentos.

A família é como uma forte de proteção e cuidado de seus membros e também uma importante unidade de transmissão de cultura de suas gerações. Todas constituições familiares tem suas próprias características, regras e funcionalidades, deste modo nenhuma e melhor ou pior que a outra. O importante e que aja uma boa relação entre os membros da sua família.

A nova constituição determina que para haver uma união estável basta ser entre um homem e uma mulher para que seja uma família legal. Mais que não e necessário que o casal deve ir a um cartório para que seja reconhecido que ele realmente tenha uma família.

Sendo menor parcela organizada da sociedade, a família sofre muitas mutações. Como já tínhamos, antes, há hoje maridos que não se dedicam apenas aos trabalhos externos, mas ajuda em casa. Há mulheres que trabalham fora e ficam pouco em casa. Então, o papel da mulher que era o de cozinhar, lavar e cuidar dos filhos vem sendo modificado e assim traz novas consequências: agora a família precisa cada vez mais da unidade para socializar seus filhos. Há hoje crianças que já estão nas creches e escolas desde que nascem. Apesar disso, no Brasil, ainda se valoriza o papel da mãe junto aos filhos. Em pais que como Israel, por exemplo, a educação das crianças e coletiva, ou seja, realizada nas escolas (CARVALHO,1987, P 38)

Segundo o autor, percebe-se que para os pais e avos a família compreendida passar a ser valorizada só quando a mulher e casada e passar a ter uma estrutura que permitir que a mulher tenha uma reprodução tanto de filhos homens como de filhas mulheres e assim as meninas são criadas para cuidar do lar como a mãe e os meninos nos serviços fora de casa como os pais e esse título de casamento era levado tanto a sério que quando os pais se separava eles continuavam a morando juntos para

criar os filhos pois eles não podia ser visto de outra forma para a sociedade que era totalmente contra uma separação.

Por isso, as formas de famílias são extremamente variáveis. E mais variáveis do que no nosso próprio País, são as formas de família dos outros países do mundo. Há muitos deles, por exemplo, em que um homem, legalmente, pode ter mais de uma mulher. Assim, sua família nuclear seria ele e suas mulheres e seus filhos. Uma família assim é chamada poligâmica, porque o casamento do homem pode ser com várias mulheres. (CARVALHO,1987 p.40).

Sendo assim, por isso que hoje podemos dizer que as famílias estão cada vez mais se atualizando através de TV, rádio ,revista ou até mesmo pela tecnologia que o mundo ganhou pois assim elas vem que através disso a família pode estar se ajudando e muito mais produtivo tanto para o pai quanto para a mãe que através desses meio de comunicação encontra diversos tipos de emprego para que ela possa ingressar no trabalho fora de casa e assim não dependera somente do marido para sustenta a casa e mostra que a mulher não veio ao mundo só pra cuida da casa marido e filhos.

Todas estas modificações de **individualidade** levam à conclusão de que o amor está tomando conta da relação familiar. E esta é a maior conquista do Homem, na sua caminhada de todos os tempos. Que todo casamento tenha o **aval** do amor. Quando isso acontecer, o mundo será melhor. (CARVALHO,1987, p. 64).

Segundo o autor a Individualidade na qual é referida a determinadas qualidades do indivíduo, da pessoa, que são somente dela, já o Aval é um ato de avalizar, de estar de acordo com aquilo que está sendo proposto. Aqui, quer dizer: é preciso que o amor esteja de acordo com o casamento de um homem e mulher.

Por fim ressalta-se que a família atual é constituída por amor de variadas formas, afirmando-se uma mudança no cenário familiar a formação de novas famílias as mudanças econômicas, políticas e sociais, nota-se a instituição familiar elaborada de forma diferente de tempos atrás, apesar das mudanças ainda é vista como sentido de união monogâmica para preservar a base familiar, porém as mudanças da padronização familiar não á mais o sentido de procriação e casamento monogâmico, o sentido da palavra familiar se encaixam no sentido de afetividade por pessoas interligadas pelo vínculo afetivo.

1.2 O SURGIMENTO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.

A sociedade em sua formação passa a dividir tarefas em suas comunidades, com o passar do conhecimento de pai para filho e divisão de tarefas automaticamente a divisão de tarefas e de pessoas se torna um modo de ensinar e aprender, então surgiu os primeiros meios de educação, o saber é transmitido de pessoas para as pessoas, através de características obtidas pela comunidade a divisão de categorias de conhecimentos, por sexo ou idade, segundo Brandão “Uma divisão social do saber e dos agentes e usuários do saber como essa existe mesmo em sociedades muito simples.” Brandão (2004,p 28).

O surgimento da escrita enfatiza um marco histórico que começou desde da pré-história quando o homem tem necessidades de se expressar e se comunicar, o surgimento dos pictogramas pinturas rupestres que representavam desenhos e pinturas não havia uma base concreta de escrita por ser desenho não havia a padronização da escrita como o alfabeto que hoje é conhecido, cada indivíduo, criava o seu desenho a sua maneira de se comunicar.

Na Região da Mesopotâmia por volta de 3000 anos a.C marcam o início da escrita a escrita conhecida como Cuneiformes eram desenhos de barros moldados a uma tabua. Segundo Aranha (2006, p.24):

Com o tempo surgiram instâncias de educação superior — os centros de estudos de história natural, astronomia, matemática criados nos palácios reais — a que os historiadores chamaram de “Universidade Palatina da Babilônia”. Também proliferaram ricas bibliotecas no interior dos templos, em que os “livros” eram tabuletas ou cilindros gravados com caracteres cuneiformes e versavam sobre os mais diversos assuntos.

A escrita cuneiforme se espalhou por entre as outras civilizações de acordo com alguns historiadores a escrita Cuneiforme se difundiu pelas civilizações do Oriente Médio, outros tipos de escrita se popularizaram nas sociedades Egípcias e Chinesas. Segundo historiadores o acesso à educação era dividido, para o povo nobre, clero e plebeus, a educação era subdividida de acordo com as classes, De acordo com Aranha “A escrita, no entanto, difundiu-se muito mais no segundo milênio, por volta de 1500 a.C. (data incerta), quando os fenícios inventaram a escrita fonética alfabética, ou a aperfeiçoaram.” Aranha (2006, p 51).

Perante a história das grandes civilizações e seus modos educacionais não podemos esquecer as civilizações Grega e Romana as quais eram sociedades com cultura e existia uma breve organização Educacional, na Grécia existiram vários filósofos famosos com Platão, Aristóteles, Sócrates principais filósofos da história da humanidade, na Grécia antiga existia até mesmo o ensino superior ao que era ensinado em casa surgiu daí o primeiro ensino pago que era ensinado pelos Solfistas, os solfistas foram responsável por acrescentar conhecimentos á adultos estendendo-se de educação da criança a Paidéia, para a formação do adulto tinham como base de ensino a retórica e dialética.

Do ponto vista geral nos modelos de civilizações antigas as meninas e meninos das aldeias indígenas são educados de forma diferenciadas, passam por uma iniciação adequada a cada indivíduo quando estão na adolescência para iniciar a vida adulta, assim as primeiras escolas surgem das comunidades as quais tem toda uma organização do que se entende por educação (GUIMARÃES 2004).

Nas comunidades da Libéria e de Serra Leoa no Continente Africano existem dois módulos de escolas para os meninos as escolas denominadas “Poro”, e para meninas as escolas “Sande”, ambas praticam a sua culturas de origem tribais e regulamentam as políticas sociais e culturais de suas tribos, tem influência sobre as leis da sociedade africana, as escolas poros são consideradas secretas os assuntos tratados nas reuniões não podem ser dito a pessoas que não fazem parte da mesma funciona como a maçonaria com segredos ocultos e rituais sigilosos assim como acontecem na escolas Sande e Bundus dedicadas as mulheres e meninas. (IDEM, 2004)

Já com o passar dos séculos e o desenvolvimento dos seres humanos surgiram as estruturas complexas de ensino no Mundo, e a América do Sul exatamente no Brasil a Educação teve notoriedade a partir de 1500 com a chegada da Companhia de Jesus com os Jesuítas no Brasil com o ensino de formação religiosa, moral e intelectual para os curumins, o ensino católico teve bastante influência na educação do povo brasileiro.

Nesse contexto a Estrutura da escolarização no Brasil, sofreu várias mudanças nas suas configurações, mudanças políticas, em 1824 D.Pedro I fez a Instituição brasileira. Segundo Santos (2011), a primeira constituição em 1824 diz que:

1. Determinou a gratuidade da instrução primária;

2. Fez previsões para que fossem criados, no país, colégios e universidades;
3. Institui a administração centralizada do ensino sob a responsabilidade do governo central;
4. Institui o ensino da religião católica como parte integrante dos currículos e programas. (SANTOS, 2011, p 28).

Houveram mudanças nas constituição no primeiro momento da instituição foi liberada a instrução primária para as crianças, já na segunda configuração da Constituição de 24 de fevereiro de 1891 implicou na criação do Ensino Superior privativo legislado pelos Deputados Federais e Senado Federal, aos Estados legislar o ensino secundário e primário, sendo o ensino determinado nas escolas públicas sendo leigo e laico ou seja não sendo mais obrigatório o ensino religioso, os sistemas educacionais teve início em 1930 quando foi criado o Ministério da Educação o MEC.

Haja visto, que a constituição brasileira foi reformulada 6 vezes, e uma Emenda Constitucional promulgada em 5 de outubro de 1988 restituiu os recursos aos estados e municípios que 25% dos impostos fossem investidos na educação.

A estrutura da Educação e organização da mesma é de suma importância na formação da escola devida as leis que a orientam no capítulo III da constituição da República Federativa do Brasil, Seção I da Educação, Brasil (1998) fala que:

Art. 208- O dever do Estado com a Educação será efetivado mediatamente a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º - O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Diante ao art. 8 da constituição pode-se observar a melhoria dos direitos educacionais dada a população que no passado não tinha o direito de estudar que era relativamente dada aos ricos, com a criação da Constituição foi possível dá o direito de estudar totalmente grátis a Educação Básica e com qualidade a escolarização se torna obrigatória e gratuita para toda a população brasileira.

Ressalta-se que no Brasil a três níveis de escolarização gratuita o ensino infantil, ensino fundamental, médio, e ensino superior sendo disponibilizados cursos gratuitos através das universidades federais espalhadas pelo Brasil, Sendo o ensino fundamental obrigatório e gratuito destinada á crianças e adolescentes, anteriormente eram 8 anos para concluir o ensino fundamental, houve uma mudança na Lei de Diretrizes e Bases a LDB criada em 20 de dezembro de 1961, na Lei nº 11.274, de 2006 que diz respeito ao ensino fundamental e passou a ser de 9 anos e com ingresso do estudante na escola com 6 anos de idade, no art 32 da LDB destaca que :

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.472, de 2011).(BRASIL,1998, S/P)

Enfatizando a educação gratuita e obrigatória tem por base os desejos de Martinho Lutero na reforma protestante, o qual desejava a educação em maça do povo

para poder ter acesso as escrituras sagradas, porém no Brasil isso só foi possível em 1934.

Considerando o contexto histórico do surgimento da educação no Brasil podemos de fato notar vários avanços ao longo do tempo, mudanças positivas tais como a gratuidade de ensino e organização do mesmo que possui característica igualitária, desde do direito da alfabetização ao ensino superior, quanto a qualidade do ensino público á muito o que melhorar visando a inovação do ensino e aprendizagem do mesmo.

1.3 LEIS QUE ORIENTAM A FAMÍLIA:

A estrutura legislativa que regem o direito da família passou por várias mudanças, na Constituição foram feitas alterações ao longo do tempo, o Casamento é a união legal entre um homem e uma mulher, com o objetivo de constituírem a família legítima.

Para Gonçalves (2012, p 26) é considerado casamento e formação da família denominada natural o modelo de família representada por homem, mulher e filhos. Com tudo, a Carta Política de 1988 mudou o cenário político do Direito Familiar abrangeu o pluralismo familiar casamento, união estável e monoparentalidade, direito ao filho concebido fora do casamento, e direito de igualdade entre homem e mulher.

Haja vista que na Constituição de 1988 no art. 226, no parágrafo 3, houve a transcrição e regulamentação do novo Código Civil, dando a chance para casais que queriam ter uma comunhão baseada no relacionamento, a Carta Magna estendeu o conceito do que se entende por família, tendo a integração das famílias monoparentais, afastando-se a idealização de família através do casamento e de relações amorosas entre homem e mulher.

A (Lei nº 8.069, de 1990 – ECA) Estatuto da Criança do Adolescente, após a Constituição Federal a promulgação, no Art 25 da seção II Da família natural diz que:

Art. 25. Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes.

“Parágrafo único. Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade.

Art. 26. Os filhos havidos fora do casamento poderão ser reconhecidos pelos pais, conjunta ou separadamente, no próprio termo de nascimento, por

testamento, mediante escritura ou outro documento público, qualquer que seja a origem da filiação.

Parágrafo único. O reconhecimento pode preceder o nascimento do filho ou suceder-lhe ao falecimento, se deixar descendentes.

Art. 27. O reconhecimento do estado de filiação é direito personalíssimo, indisponível e imprescritível, podendo ser exercitado contra os pais ou seus herdeiros, sem qualquer restrição, observado o segredo de Justiça. (BRASIL, 1998, S/P)

Foram feitas atualizações do que se entende por família novas composições familiares foram incluídas assim como diz na seção II no que diz respeito às famílias nos Artigos 25, 26, 27, passa a validar os tipos de famílias formadas por parentes ou pessoas vinculadas a criança e adolescente aos quais mantem laços afetivos, no artigo mudou-se a lei em questão de legitimidade dos filhos onde o indivíduo deve reconhecer os seus filhos fora do matrimônio legal, passando ser direito do filho fora do casamento a ser reconhecido como filho.

Ressaltando o direito de família é dever da família os direitos básicos de uma criança ou adolescente tais como educação, alimentação, saúde e convívio saudável em um ambiente familiar assim como refere-se na Constituição no art 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1998, S/P)

Segundo a Constituição, estabelecer um vínculo entre sociedade/família e estado, pois é direito da família e estado tomar conta das crianças e dos adolescentes assegurando-lhes conforto e qualidade de vida e salvar de qualquer negligência tais como violência, exploração quaisquer que sejam desta natureza, garantindo-lhes um futuro e formação educacional e formação de caráter com o que condiz com a sociedade, e a tutela seja satisfatória e condizente com a lei.

Perante todas as mudanças na Constituição em 1988 com a chegada da Carta Política com a desconstrução da Família monogâmica e patriarca, e dando o poder para famílias agregadas agindo conjuntamente com o ECA, fazendo diferença no direito familiar os quais foram reconhecidas como devem ser, então destaca-se os direitos das famílias como fundamentais para uma boa comunhão entre as famílias seja ela tradicional ou pluralizada em suas várias formas.

1.4 A APROXIMAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

As dificuldades dos alunos no contexto escolar, vem deixando a cada ano um aprendizado, no qual, após anos de estudos entende-se que a famosa “queixa escolar” está muito mais intrinsecamente conectada com a questão biopsicossocial do indivíduo, ou seja, engloba desde fatores sociais, como sua classe econômica, a família, os amigos, como também sua parte psicológica, como por exemplo, como o indivíduo se relaciona com a sociedade e qual a influência de todos esses fatores no seu comportamento e tomada de decisão.

A educação é um marco importantíssimo no contexto social e econômico de um país, seja ele desenvolvido ou que busca o desenvolvimento, pois, é o resultado desta, que irá refletir as decisões que atrás foram tomadas referentes ao rumos da educação. Sabendo-se disso, o IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) define uma pessoa alfabetizada como aquela que é capaz de escrever e ler um bilhete no idioma que ela conhece.

O preceito de alfabetizar as pessoas, para conseguir o tão almejado desenvolvimento econômico, é disseminado por quase que todos os países do mundo, sobretudo os desenvolvidos, o que leva aos que não aderem a esse movimento, a uma catástrofe, tanto política como social, onde a sociedade amarga na ignorância de seus governantes, que muitas vezes são desprovidos de conhecimentos técnicos simples. Tendo em vista isso, a relação entre a sociedade, a economia e a escola é muito clara, porém, nem só do aluno é feita uma escola, é necessário uma rede multidisciplinar, multifatorial para que a mesma funcione de maneira correta e que contribua para alavancar o desenvolvimento tanto intelectual, quanto econômico de uma pessoa ou país (FANTINATO, 2012).

Há anos, é replicado um modelo onde se baseia, puramente, na questão econômica e é esquecido o fator primordial, o aprendizado. A improdutividade do ensino nas escolas, principalmente públicas, há décadas vem sendo apontada como um dos fatores do declínio da adesão dos alunos ao seu ensino, onde é mais notório um sistema de bolsa-família, onde obriga o aluno a estar no contexto escolar, mesmo sem ter um pinga de qualidade no seu ensino. Sem contar, que os investimentos em atividades extraclasse, como o desenvolvimento intelectual, por meio de outras táticas de ensino, como as artes e o esporte, estão sendo deixados cada vez mais de lado. Deixando assim, brechas para a busca fora da escola por atividades não tão lícitas e

educacionais para os alunos. Como também surgem empresas privadas a fim de cobrir esse buraco no ensino, de uma forma totalmente equivocada (PATTO, 2007).

A cada crime cometido por jovens vítimas de pobreza, e que muitas vezes, expulsos das escolas, vê-se a escola como uma instituição salvadora, cujo a missão impossível é tirar as crianças da rua e diminuir a criminalidade, seja-lhes ensinando o princípios de moral e bons costumes, seja-lhes fornecendo um diploma ilusório que não lhes garantirá emprego em tempo de desemprego estrutural. (*ibidem*, p. 244).

A tentativa de incluir os pobres por meio de programas duvidosos, adaptando-os e normatizando-os, gera neles um sentimento de culpa por ser diferente e estar sendo excluído, ou seja, programas esses que eram para incluir, está gerando efeito contrário. Onde, muitas vezes, esse sentimento é usado como um fator econômico, o de favorecer o econômico ou discriminatório, onde na qual, a raiz do problema é a desigualdade e a injustiça social, em um processo que envolve a sociedade e seus relacionamentos.

De acordo com Sawaia (2008), a desigualdade social e de acesso a uma educação de qualidade, ainda é percebida duramente nos dias atuais, onde um modelo ultrapassado está enraizado na sociedade, e um modelo centrado no aluno ainda é uma novidade para muitos gestores educacionais. Isso é muito visível por meio do poder aquisitivo das famílias, onde ao compararem os investimentos em tecnologia, esporte e culturas em centros privados, com os públicos, nota-se que está mais próximo de um modelo em que foco o aprendizado no aluno e não na escola e professores.

A busca por uma equidade de ensino, ainda está longe de ser uma realidade para todos, porém, a busca pela realização e inclusão destes modelos, já estão aparecendo por todo país, e que antes do governo, depende também da sociedade, como pai e como família dos alunos (FANTINATO, 2012).

Para uma construção ética e que abranja a questão biopsicossocial é necessário definir quais realidades esse processo social está sendo desenvolvido, pois as realidades variam de grupo social, contexto histórico e a situação atual. A grande questão a entender é que, são inúmeras variáveis que influenciam na realidade de cada indivíduo, em que a realidade para alguns indivíduos pode parecer estranha e para outros não, não existe uma fórmula.

Por exemplo: uma pessoa, todo dia ao dirigir-se ao trabalho, cruza a ponte sobre o rio que corta a cidade. De lá vê os pescadores em suas margens, com os caniços nas mãos. Nunca tendo pescado, desconhece as técnicas de pesca e, mais especificamente, desconhece aquele rio em particular: os tipos de peixes que existem ali, os melhores lugares para apanhá-los, as iscas que devem ser empregadas, etc. O rio e a pesca fazem parte de seu cotidiano, mas estão localizados em uma área de realidade menos conhecida e manipulável do que a ocupada pelo seu trabalho no escritório” (DUARTE Jr. 1988, p. 30).

Todavia, o ponto primordial da discussão da questão biopsicossocial dos indivíduos e suas realidades devem ser o ponto principal a ser levado em consideração, ao analisar a relação escola-família, e mais profundamente escola-sociedade, pois, a maioria dos impasses que os responsáveis por essas demandas enfrentam, tendem a tropeçar por essas questões. Quando a família tiver um espaço para se expressar dentro da escola, como profissionais qualificados e aptos a tentar entender e resolver esses problemas na medida do possível, isso quebrará o pensamento de indivíduos de famílias com poder aquisitivo menor, não possam alcançar o sucesso e aprender igualmente ao demais.

Sabemos que a escola e a família e como um alicerce para que a educação seja completa e que um complementa o outro e essa parceria e o que faz com que a escola junto com sociedade cresça uma das funções da educação foi a integração dos pais na escolar.

Tomando-se por base a configuração tradicional da família do final do século XIX até metade do século XX, e comparando com a estrutura moderna, pode-se perceber mudanças consideráveis. Os resultados gerados, portanto, com estas transformações, são positivos e negativos. Talvez um dos efeitos mais percebidos por estudiosos da educação tenha sido a redução da presença da família no processo de ensino e de aprendizagem, principalmente nos anos iniciais de formação do estudante. Obrigações e compromissos profissionais e sociais de pais, mães, tios, avós e até mesmo irmãos mais velhos, aliado ao ingresso da criança cada dia mais cedo ao processo educacional, pode ter colaborado com um maior distanciamento entre família e escola (SANTOS; BERGHAUSER. 2017, p 2).

Segundo o autor, a Família é o grupo social onde podemos aprender e ensinar pois é dali que vem a primeira educação que precisamos e recebemos antes de ir a escolar e é por isso que a escola e a família se torna um aliado na educação da sociedade em geral aprenda a lidar com a interdependência e o intercâmbio no mundo onde lutamos por uma educação sabemos que quando uma mãe está grávida então desde ali ela já vem aprendendo tanto os sons da voz da sua mãe ou até mesmo dos parentes que ali vive diariamente e assim eles vão crescendo e aprendendo dentro de

casa assim até a sua primeira vez na escola onde ali tudo vai ser novidade e um aprendizado novo que vai ser como uma troca o que aprende em casa leva pra escola e assim visse vessa.

Quando começam a lhe dirigir alguma advertência, exigência e amor vão juntos. Em suma, a aprendizagem na família é tão forte não somente por ser a primeira, mas também porque nela se combinam as necessidades básicas como a comida e a pertença social, e porque tudo se faz de modo ao mesmo tempo direto e indireto. Se a experiência for positiva, a criança aprende a confiar nos outros. A família ensina a criança a cuidar de seu corpo e a se relacionar com o mundo através de seus atos e da linguagem, algo que se resume na expressão de socialização primária e que forma a base sobre a qual se constrói a educação escolar, a socialização secundária. Os colégios possuem atualmente mais problemas que antes porque em muitas famílias a socialização primária não é realizada de maneira satisfatória e por isso a escola deve realizar duas tarefas ao mesmo tempo: a socialização primária e a secundária. Supõe-se que somos “bons” se toleramos a má conduta das crianças e jovens, mas o certo é que devemos ensiná-los o quanto antes o que não aprenderam e é muito o que devem aprender: desde se vestir e recolher seus brinquedos, até conversar e saber esperar sua vez. Claro que nem os pais nem a própria criança costumam ver isto como “aprendizagem”. São coisas que simplesmente se desenvolvem. Se a criança possui como modelo pais organizados ou irmãos mais velhos disciplinados e os ama e admira, tentará imitá-los por amor. O processo de educação será desenvolvido sem que nem pais nem filhos o vejam como algo programado ou enervante. (ENKVIST, 2006, p 19).

Observa-se na fala do autor, que a família é muito importante na vida escola de seus filhos para que aja um aprendizado proveitoso e não fique tudo ensina somente da escola este é um fato de que isso é muito valioso para o aprendizado das crianças e adolescentes e vale ressaltar-se que hoje nós podemos ver o resultado de que a família vem sendo mais presente na vida escola de seus filhos pois podemos observar que a escola através de reuniões ,palestras vem trazendo a sociedade pra dentro da escola pois e através desses incentivos que a sociedades vem participando da vida escola de seus filhos e com isso só que ganha e a educação que vem se desenvolvendo com essa parceria se ser “**escola e família**”.

Para muito a educação vem sendo um gasto e não um investimento mas podemos analisar que a gratuidade da escola vem avançando constantemente, mas isso é um caso que devemos observar que nem todos os alunos cuidam dos seus materiais como os livros que por serem gratuito eles não tem uma preocupação de cuidar muitas das vezes até jogam fora como:

Se antes os alunos mais avançados aprendiam através de materiais disponíveis na sala de aula, chegamos a uma situação em que, apesar de ter conhecimento da existência de diversas possibilidades em forma de livros e programas eletrônicos, somente trabalham com alguns destes materiais e normalmente não chegam a conhecê-los a fundo. Em vez de expressar sua gratidão por ter a oportunidade de estudar, muitos alunos falam do colégio como se fosse uma prisão e esperam o momento de ser “liberados”. Por que mantemos escolas nesta época em que há novas possibilidades de utilizar internet para estudar? Poder comparar os resultados e discutir os temas estudados é uma forma de socialização que funciona como estímulo e como motivação. O grupo pode oferecer ao aluno uma energia psíquica e física que o motiva e assim apoiar os esforços do professor. (ENKVIST, 2006, p 36).

Sem dúvidas podemos dizer que o resultado é visível para aqueles que estão trabalhando no campo de educação, mas isso não impede daqueles que não querem estudar a se interessar pelo aprendizado que muitas das vezes a família mesmo desiste destas pessoas, porém a escola tem o papel de acolher e de insistir nesse aluno mesmo sabendo que não vai obter resultados satisfatórios, e muitas das vezes a culpa desse aluno não seguir em frente nos estudos sempre é da escola e nunca da família.

2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19.

Não é uma novidade quando falamos que escola e as famílias precisam estarem unidas e interagindo no que se refere ao ensino e aprendizado dos alunos, pois esse assunto vem sendo amplamente discutido, sobretudo, nos tempos atuais.

Atualmente, e tratando-se do contexto da pandemia da COVID 19, torna-se muito necessário que a escola esteja conectada com a família, pois as duas estão agora envolvidas na missão de repassar os conteúdos didáticos aos seus alunos.

Com a necessidade das aulas remotas a família passa a ocupar um lugar de maior destaque no ensino dos filhos/alunos. Se antes, a preocupação era na formação e preparação para os aprendizados das crianças, com as alterações trazidas pela pandemia, a família precisou ressignificar seu papel.

Nesse processo, o diálogo que se mostrou ainda mais importante e necessário, também precisou ter sua forma de ocorrer modificada. De repente, escola e família precisaram rever seus respectivos papéis no processo de ensino.

2.1 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS AO ENSINO APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA PANDEMIA

A pandemia do COVID 19 é um episódio complicado que vem trazendo diversas alterações no cotidiano de todas as famílias, e por ser um evento fora do habitual, não tivemos preparação para enfrentá-lo. Desde março de 2020, redes de ensino de todo o país tiveram que suspender as aulas presenciais, em observação às medidas de distanciamento social, necessárias para a contenção da pandemia. Para que seus alunos pudessem seguir estudando, as redes públicas estaduais se organizaram rapidamente para garantir, da melhor forma possível, a continuidade do ensino em modalidade remota.

No entanto, em meio a tantas restrições e incertezas quanto à data de retorno às atividades presenciais, manter a aprendizagem dos estudantes tem sido extremamente desafiador para todos os envolvidos. A falta de acesso à internet e aos equipamentos necessários para acompanhamento das atividades on-line, bem como a rotina doméstica e a ausência de condições adequadas para estudo em casa foram grandes impeditivos para que esses jovens pudessem se dedicar às atividades

educativas. A menor socialização e os problemas emocionais e socioeconômicos de suas famílias também contribuíram para o baixo engajamento dos estudantes.

Destacam Borstel, Fiorentin, Mayer (2020, p. 49), “a Pandemia do COVID-19 causou a alteração das atividades escolares tendo que novos modelos e estratégias serem adotadas tanto para a prática docente, quanto para a relação dos alunos com a escola”. Embora atualmente tenha se discutido muito sobre a importância da tecnologia na vida escolar e seus benefícios no processo de ensino/aprendizagem, foi com o contexto da pandemia que as tecnologias educacionais ganharam visibilidade.

Com o contexto da pandemia, passamos a refletir sobre a relação entre as tecnologias educacionais e o papel da escola diante da cultura digital, partindo do princípio de que usar tecnologias na escola significa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, realidade que vem tendo que ser aprimorada por conta do ensino remoto, com os fechamentos das escolas, por conta da pandemia.

No contexto escolar, o acesso à informação, passou a ser visto como algo essencial para o desenvolvimento do aprendizado e continuidade da vida escolar, mostra-se como um problema o acesso e o uso a tecnologia. Não existia a necessidade de adaptar o processo de ensino com o uso de tecnologias, o que se mostrou uma realidade urgente em face aos efeitos da pandemia do COVID 19.

Contudo, com o início da pandemia provocada pelo coronavírus (Covid-19), o processo, que parecia ocorrer de forma lenta e gradual, teve que ser acelerado e ainda todos os envolvidos tiveram que buscar a adaptação para que as aulas pudessem avançar e tudo isso sem tempo para essa adaptação. Como apontam Borstel, Fiorentin, Mayer (2020, p. 42), “Um acontecimento global que exigia o distanciamento em massa remodelou planos em curso e cobrou imediatas e eficientes respostas dos órgãos/entidades reguladoras da educação em todo o país”.

Com o início da Pandemia todas as estratégias de ensino precisaram ser repensadas e reprogramadas. Se antes, professores não sentiam a necessidade do uso de tecnologias, agora os recursos tecnológicos viraram o principal aliado para que os conteúdos pudessem chegar até os alunos.

2.2 O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO DA CRIANÇA

O papel que a família deve exercer, é o da valorização da escola, papel que requer engajamento no processo educacional das crianças. Valorização e engajamento não exigem qualquer formação acadêmica por parte dos responsáveis. O fundamental é dar valor à escola, cobrar compromisso com os estudos, estar atento ao desenvolvimento dos filhos e buscar entender, sempre, e se for o caso, porque eles estão tendo alguma dificuldade ou comportamento intempestivo na escola.

Para compreender os motivos que estão dificultando o aprendizado ou interferindo no comportamento da criança é preciso que pais, professores e direção da escola criem canais de diálogo. Isto aumenta a margem de acerto em relação à medida a ser tomada.

A participação da família na educação das crianças tem efeitos benéficos no aprendizado. Ter a família acompanhando a trajetória escolar se mostra como um estímulo que merece ser constante durante a vida escolar da criança.

A família é o primeiro ambiente socializador a família, que servirá de base para que a sua formação social se desenvolva, é também o ambiente onde se desenvolvem as emoções, a afetividade, onde sua formação moral e ética se inicia.

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (EISENBERG; COLS, 1999 apud DESSEN; POLONIA, 2007).

Conforme destacam os autores, a família é o primeiro segmento social que instrui a criança, ao ingressar na escola este ambiente também passa a ser o segundo segmento que instrui com a educação formal a criança. Durante o processo que desenvolve a aprendizagem da criança, os pais devem estabelecer um bom relacionamento junto a escola. A escola é um dos ambientes onde mais a criança aprende.

Aprende a arte da convivência, com regras muitas vezes diferenciadas das regras que fazem parte da convivência em sua casa. Embora o papel da escola na formação do ser social em muitas perspectivas se confunde com o papel da família, as duas instituições têm papeis e funções distintas na formação da convivência social das crianças.

A importância da família no processo de aprendizagem dos alunos torna-se cada dia mais evidente. Diversas pesquisas apontam para essa importância e ainda, direcionam formas de aproximação entre escola e família. Estreitar essa relação significa fortalecer as possibilidades de aprendizagem educacionais da criança e, ainda, pode representar melhorias no seu comportamento, pois o diálogo entre escola e família podem estabelecer as melhores formas de lidar com a criança e formas de tratamento para com ela.

Sendo assim, a família, como primeiro núcleo de sociabilidade do indivíduo, é a principal responsável em inculcar valores e regras de convivência que possam habilitar a criança para uma convivência pacífica no ambiente familiar e em outros espaços.

No entanto, a ausência da família na vida escolar, no cotidiano de aprendizado pode gerar lacunas que signifiquem prejuízos pra vida social desse aluno/indivíduo, realidade que pode ser justificada de diversas formas, seja por falta de interesse ou por falta de projetos ofertados pela escola no qual possam criar elos entre família e escola.

Portanto, “Uma consequência do conhecimento compartilhado progressivo que os pais, as mães e os professores constroem sobre a criança é a possibilidade de estabelecer critérios educativos comuns” (BASSEDAS, et al. 1999, p.286). As crianças que tem o acompanhamento da família na vida escolar apresenta um desenvolvimento superior aos que não recebem este estímulo em casa.

Conforme aponta o autor, “Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas, e além disso, reduz a evasão escolar”. (SILVA, et al. 2013, p.97).

Assim, a participação do Pais na educação dos filhos estando presentes na escola, participando das reuniões e programações educativas e de lazer, ajudando nas tarefas de casa, mantendo dialogo referente ao cotidiano da criança na escola, poderão sentir os efeitos dessa presença, os bons resultados a aprendizagem escolar dos filhos, o que traz benefício também a escola, sendo que o aluno aprende melhor e dificilmente apresenta dificuldades no comportamento de forma geral.

2.3 OS DESAFIOS PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO NA PANDEMIA

Durante o período de maiores casos de contaminação pelo COVID – 19, a educação remota mostrou-se como alternativa para que o ano letivo pudesse ser concluído. Desde então busca-se alternativas que possam manter o interesse da comunidade discente. Segundo Oliveira, Almeida (2020, 47):

No caso da Educação remota, esta utilizada durante o período de pandemia, as aulas são ministradas em um ambiente interacional que leva em consideração o cumprimento dos horários e a comunicação simultânea entre os participantes, assim, trocou-se o espaço físico da escola por medida de segurança a vida de seus participantes por um espaço digital, cuja proposta é o fazer docente real e interativo.

No contexto da pandemia o uso das Tecnologias de informação e comunicação, foram adotadas “com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre professor-aluno”, permitindo a continuidade do processo ensino/aprendizagem buscando diminuir os efeitos do afastamento do espaço escolar.

Essa configuração de ensino teve redefinido o papel do professor sendo compreendido como “mais do que puder ensinar e, sim de fazer aprender, concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000). O professor atua como mediador, facilitador e incentivador do processo de aprendizagem, assumindo, ainda o papel de investigador do conhecimento, “na sua própria prática e da aprendizagem individual e grupal”.

Os avanços tecnológicos e as novas ferramentas de comunicação e gerenciamento da informação foram sendo grandes aliados na oferta de conhecimentos mostrando-se, desta forma, como um novo modo de repassar conhecimentos e assim permitir que o processo de ensino continue acontecendo.

A educação é uma das ferramentas mais importantes para a redução das desigualdades sofrida nas escolas. Mas, e quando o sistema educacional do país incentiva disparidades raciais, sociais e locais. O Brasil sofre muito com esse paradigma e, por mais que os dados revelem um aumento no acesso às escolas, na

análise dos últimos anos, as oportunidades e desempenhos estão em um patamar muito abaixo do almejado, constatando assim uma disparidade constante.

A pandemia veio escancarar essa problemática e impor novos grandes desafios, pois a escola precisa ser um lugar acolhedor e de amparo. Isso não significa que é necessário ter estruturas gigantescas, piscina, computadores modernos ou muito investimento. Mas a criança precisa estar conectada à rede de ensino, principalmente durante a pandemia, pois esse afastamento poderá ensejar uma evasão maior.

Fatores como a falta de recursos digitais para acessar às aulas e às atividades remotas é um dos principais aspectos que podem afetar a continuidade das rotinas educativas durante a pandemia. As disparidades de acesso entre estudantes de vários perfis socioeconômicos também criam oportunidades desiguais para a aprendizagem.

Para famílias com maior apoio e melhores condições financeiras, o estudo torna-se mais leve e vira uma prioridade. Além disso, o acesso à boa qualidade de ensino muda a forma como as crianças e os adolescentes enxergam os estudos.

Segundo assevera Connell (1995), é necessária uma mudança na forma como o conteúdo é ensinado em escolas em desvantagem, ou seja, ter um currículo mais negociado com mais participação dos alunos na prática da sala de aula, sendo o professor um articulador nesse processo. De fato, quando o aluno participa da aula com sugestões e ações a aprendizagem se torna mais significativa. Essa mudança implica não somente na maneira de ensinar o conteúdo, mas no próprio conteúdo.

Cada tipo de desigualdade gera um impacto diferentemente na desigualdade escolar, e, em um país como o Brasil, que é fortemente marcado por uma arraigada e indecente desigualdade social e econômica, tais impactos serão quase sempre sobre os mais pobres, negros e periféricos.

Existe a desigualdade de não ter acesso ao sistema escolar, existe a exclusão dentro do próprio sistema, existem acessos a padrões diferentes de qualidade educacional e ainda de vida. Existe também a desigualdade de tratamento, ou seja, quando estudantes têm acesso a condições muito desproporcionais da oferta educacional, que deveriam ser, no mínimo, iguais para todos.

Uma forma da educação contribuir para diminuir a desigualdade é promover um desenvolvimento igualitário e mais à frente, se for uma educação de qualidade, possibilita que as pessoas possam usufruir desse crescimento, fazendo com que as

desigualdades sociais sejam diminuídas e consequentemente aumentando a oportunidade do indivíduo.

2.4 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

A pandemia do COVID-19 afetou o cenário mundial em muitas áreas e trouxe consequências econômicas, políticas, sociais e, também, no campo educacional, o que atingiu diretamente as famílias em suas funções. A substituição de aulas presenciais por aulas a distância trouxe à tona uma realidade vivida por milhares de famílias brasileiras.

A insegurança gerada entre o corpo docente pode ser dividida em fases. A inquietação dos professores com questões mais técnicas, como, por exemplo, dar aula on-line, gravar vídeos e como os alunos irão acessar o material em casos em que não contam tecnologia em casa, soma-se a uma preocupação com a participação dos estudantes. Porém, com a pandemia, o laço entre famílias e escola é estreitado e a importância dessa parceria se torna mais visível.

A realidade de professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas on-line, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância.

Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico. Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

Os professores são uma peça fundamental em qualquer sistema educacional. Por isso, as estratégias de ensino mais inovadoras podem não trazer os resultados desejados se os educadores estiverem desmotivados.

As demandas atuais da educação entendem que o processo de ensino-aprendizagem não é de responsabilidade exclusiva da escola e exige que os pais sejam participativos.

A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola. Para a escola cabe o papel de transformar a personalidade dos alunos num sentido libertário, onde ele consiga a sua autogestão.

Ao levar em consideração a escola como a única instituição demarcada, com a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo aluno, foi de fundamental importância a criação de algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais alunos e professores podem refletir sobre sua prática e passam a atuar num clima mais condizente com a realidade de uma escola.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro têm fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.

Na teoria de Vygotsky (1984), é importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas.

Portanto, a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos. A mediação é, portanto, um elo que se realiza numa interação constante no processo ensino-aprendizagem. Pode-se dizer também que o ato de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno. Sendo assim, a escola necessita da presença dos pais, para que possam identificar quais as dificuldades que o aluno encontra dentro e fora da escola.

A família não deve apenas criticar a escola, nem a responsabilizar pelo fracasso escolar de seus filhos, ela deve sugerir propostas para complementar o ensino de

seus filhos, deve-se interessar pelos problemas que possam encontrar nas disciplinas escolares e se precisam de ajuda.

Neste contexto Maranhão (2004), enfatiza a importância da relação família-escola afirmando que família e escola julgavam suficiente ao que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia. A dificuldade de acesso à internet, sendo esta a principal forma de acesso a aprendizagem virtual.

Como aponta o autor Almeida (2020, p. 59). “Várias desigualdades devem ser consideradas além do nível socioeconômico dos pais; como diferenças significativas de conectividade entre as regiões brasileiras e entre o meio rural e urbano”. Outra dificuldade que precisa ser considerada é a necessidade de formação tecnológica dos educadores, o acesso e o nível de conhecimento em relação ao uso das tecnologias utilizadas para repassar os conteúdos escolares, por parte dos professores, sendo que muitos professores possuem pouca familiaridade com o uso da internet. Desde o início a pandemia foi apresentada a necessidade de os professores prepararem os conteúdos disponibilizando as aulas online, sem que, contudo, seja verificado essa realidade.

Além dessas dificuldades apontadas, existem ainda as precárias condições das escolas que em muitos casos não possuem acesso à internet o que se torna mais complicado para esta realidade. É necessário que sejam criadas estratégias pedagógicas para ministrar aulas através da internet sem que essas se tornem menos proveitosas para os alunos, o que pode estar diretamente relacionada a importância e a necessidade de formação tecnológica dos educadores.

Diante de tais realidades nesse momento de crise mundial, mas ainda fica evidente a importância da relação entre a família e a escola a fim de sanar algumas dessas dificuldades que possam refletir no aprendizado dos alunos.

A rede de proteção social também é atingida pela interrupção das aulas, pois muitas famílias tem a merenda escolar como complementação da alimentação dos filhos.

Não são poucos os casos de crianças que têm na merenda escolar a única refeição regular e saudável; ou mulheres que, por serem frequentemente as principais responsáveis pelo cuidado infantil, acabam por ficar

sobrecarregadas por acumularem trabalho com cuidado dos filhos em tempos de pandemia. (ALMEIDA,2020, p. 70)

De acordo com o apoio familiar aos estudos fora da escola tornou-se muito mais pesado para as famílias no sentido de terem que acompanhar os filhos e tempo integral o que mudou a rotina de muitas famílias no objetivo de dar conta dessa nova realidade.

3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTONIO GONZAGA BARROS EM ITAITUBA-PA.

3.1 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a produção deste trabalho, consistiu em pesquisas realizadas na EMEF Antonio Gonzaga Barros em Itaituba-Pará, que está fundamentada em referências bibliográficas que aborda autores como: Gomes (2018), Petzold (1996), Souza (2009), Carvalho (1987), Santos (2011) dentre outros que foram utilizados na produção do presente trabalho, a fim de embasamento teórico, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo com abordagem descritiva, visando objetivar uma análise a participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no contexto da Pandemia causada pelo Novo Corona vírus.

O presente estudo teve como sujeitos das pesquisas três professores que trabalham na escola investigada. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com questionários elaborados, respondidos individualmente no período de maio de 2022. Para se alcançar os seguintes resultados, a pesquisa evidenciou coleta de dados, análise bibliográfica, discussões acerca das respostas dos entrevistados, sugestões de proposta de intervenções e conclusão.

3.2 CARACTERIZAÇÕES DO LOCAL DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros está situada na Av. Riomar Tapajós Virgulino Lages (23ª rua), Bairro Bom Remédio, nesta cidade de Itaituba / Pará. Fundada no dia 21 de setembro de 1981, na gestão do então Prefeito, Altamiro Raimundo da Silva, com o nome de Escola Municipal de 1º Grau “Antonio Gonzaga Barros”. A escolha do nome da escola ocorreu pelo desejo em homenagear o ex-vereador Sr. Antonio Gonzaga Barros, autarquia que prestou grandes serviços para o Município de Itaituba.

A Instituição Educacional tem como filosofia “A formação do educando em seus aspectos físico, intelectual e cultural, de forma harmônica e crítica, considerando sempre sua realidade socioeconômica e cultural, suas reais necessidades e

interesses, garantindo assim, a apropriação do conhecimento que assegura ao educando uma participação político social mais efetiva na sociedade, baseada na confiança mútua, na participação, no respeito e na solidariedade, devendo estar presente em toda a prática escolar, seja ela pedagógica, política ou puramente administrativa”.

Tendo como Missão proporcionar à comunidade escolar, interescolar e extraescolar, através de trabalhos pedagógicos e administrativos inovadores, uma educação pautada na formação integral do homem, com respeito à vida e à diversidade. E prima como Visão ser uma Instituição Educacional reconhecida pela valorização do ensino significativo no nível e nas modalidades que oferta.

Em 1981 a Escola Antonio Gonzaga Barros iniciou suas atividades pedagógicas e administrativas, com 02 (duas) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha e 01 (um) banheiro, atendia a uma demanda de 245 (duzentos e quarenta e cinco) alunos, devidamente matriculados nos turnos: manhã, tarde e noite.

Atualmente a escola conta com o quadro da seguinte maneira: 109 (cento e nove) funcionários, 1413 (Um mil quatrocentos e treze) alunos, distribuídos em 46 (Quarenta e seis) turmas, assim: Nos turnos manhã e tarde são 37 turmas atendendo alunos do Ensino Fundamental Regular, do 1º Ano aos 9º anos, sendo 08 turmas de 3ª e 4ª Etapas da Educação de Jovens e Adultos. No turno da noite são 07 turmas compostas por alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A extensão da Unidade de Ensino culmina com a 01 Sala de Recursos Multifuncional que dispõe de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende alunos com necessidades educativas especiais.

Diante da exposição de dados e, considerando que a Instituição de Ensino é composta por um grande número de alunos e funcionários, os servidores da E.M.E.F. “Antônio Gonzaga Barros” consideram que as atividades educativas terão que ser essencialmente pensadas e planejadas, motivo que os conduz juntamente com alunos e interessados à construção do Projeto Político Pedagógico com metas a serem alcançadas no período de dois anos.

Na escola, a educação inclusiva é uma prática pedagógica dinâmica e flexível, ela promove relações família-escola, pois, para que a escola se torne inclusiva são necessárias: mudanças de mentalidade de toda equipe nela inserida, adaptações de conteúdos, metodologias adequadas, recursos humanos e físicos que deem suportes para atender essa demanda.

A inclusão está fundamentada na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positiva, dando possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades dessas pessoas.

A Escola M.E.F. Antônio Gonzaga Barros encontrasse com o quadro de Gestores formados pela Professora Rosa Marlete Facioni (diretora), Professora Eliane Lemos e o Professor Dhemesbraene Soares da Silva como (Vice-Diretores) no triênio entre 2022 a 2024, Técnica Educacional Kelly Beserra, Secretário Escolar Elias Lobato Serique.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para conclusão deste trabalho, foram entrevistadas três professoras que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros, no período de maio de 2022, todas do sexo feminino, com idades respectivas que variam entre 23, 39 e 47 anos de idade, todas são Licenciadas Plenas em Pedagogia, com Especialização em Alfabetização-Letramento e Educação Especial. Quando perguntado as entrevistadas qual o tempo de serviço prestados na Educação? De acordo com as respostas das entrevistadas listadas elas atuam na educação durante um período entre três a dezesseis anos de serviços prestados.

. Dando prosseguimento, perguntou: Quais são as principais dificuldades no processo de ensino aprendizagem no contexto da pandemia?

“A maior dificuldade foi o processo relacionado a parte de alfabetização porque no momento da pandemia os professores não tiveram essa interação com os alunos”. (P1)

“Dificuldade em realizar tarefas, Ansiedade, Dificuldade para realizar atividades sozinho/a, Dificuldade de entender as atividades propostas, Desinteresse pela escola no que se relaciona a atividades de aprendizagem”. (P2)

“Letramento, memorização, escritas. Alunos que não conseguiram ser alfabetizados”. (P3)

Conota-se que para as entrevistadas as principais dificuldades de aprendizagem encontradas no contexto da pandemia foram: o processo de

alfabetização sem interação do aluno, vários fatores emocionais, desinteresse por parte do aluno, falta de acompanhamento dos pais nas atividades dos seus filhos, dificuldades de leituras e falta de concentração entre outras.

Observa-se que durante as análises das professoras, vários desafios relatados enfatizam que o processo de alfabetização dos alunos foram prejudicado, caracterizando um certo desinteresse por parte do aluno, dificuldades em fazer as atividades, em ler, escrever e até mesmo pensar com relação as suas próprias atividades.

Diante de tais realidades vivenciadas na prática acerca do retorno as aulas presenciais, comprovou que os alunos se encontram com uma defasagem no processo de ensino-aprendizado e a família é um grande aliado. Percebe-se que em casa os pais detêm de várias dúvidas correlacionadas as atividades dos seus filhos, no entanto o professor retirava as dúvidas dos pais e dos filhos.

Dando continuidade, perguntou: Em quais momentos a escola em que você trabalha promove diálogo entre a família?

**“Durante as reuniões pedagógicas, festividades da escola”.
(P1)**

“Reuniões, conversa via Whatzapp, visita dos pais na escola”.(P2)

“Reuniões, conversa via Whatzapp, Plantão pedagógico quando necessários, os pais se fazem presente nas festividades”.(P3)

Observa-se nas falas das entrevistadas que a escola disponibiliza acesso a comunicação com os familiares. Ou seja, quando necessário a família é chamada para fazer presente na escola, afim de resolver algumas situações com base no seu filho, durante as reuniões para as famílias, percebe-se que a quantidade de familiares presente nas reuniões é alcançada, pois muitos pais são presentes na vida diárias do seu filho. Os plantões pedagógicos são satisfatórios, os eventos promovidos pela escola são correspondidos e por último as conversas via Whatzapp, para dar retorno aqueles pais que não poder esta presente por algum motivo.

Pode-se analisar que esse contato acontece sempre quando tem uma necessidade a eficácia da educação escolar a relação da participação dos pais no processo de aprendizagem. A criança que estiver bem vai continuar a evoluir e a que

tiver dificuldades terá a ajuda necessária tanto da escola quanto dos pais para superá-los.

Dando prosseguimento perguntou-se: Você percebe que os pais tiram algum tempo para auxiliar os filhos nas atividades escolares?

De acordo com as opiniões mencionadas pelas entrevistadas na terceira pergunta, foram unânimes as suas respostas quanto ao **“SIM”**, percebe-se que os pais auxiliam nas orientações das atividades escolares de seus filhos. Isso corrobora no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Na pergunta quatro indagou: Quais as dificuldades que você teve para estar em contato com as famílias e alunos na pandemia?

“Acesso dos pais ao aplicativo que usamos, e também a internet ruim”. (P1)

“As dificuldades sempre foram pelo motivo que os pais estão trabalhando muitas das vezes eles não podiam estar nos atendendo” (P2)

“Os números de telefone não funcionam.” (P3)

De acordo com as respostas das entrevistadas as dificuldades enfrentadas pelas docentes para estar em contato com as famílias e alunos no período da pandemia foram o acesso dos pais via ao aplicativo utilizado pela sala de aula, internet de péssima qualidade, desafios ao encontrar os pais por estarem trabalhando no período das aulas e não poderem atender o celular para colocar seus filhos a estarem presentes nas aulas não presenciais, muitos pais mudaram de números e não atualizaram os números de telefone, o que no início dificultou bastante o acesso a estes alunos, com isso a busca ativa em loco foi primordial para ter acesso a estes alunos.

Percebe-se os desafios vivenciados pelos professores com relação ao contato familiar, foram vários e muitos evidenciaram um certo ritmo que dificultaram o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Na pergunta cinco, questionou-se quais as contribuições familiares com relação ao processo de ensino e aprendizado do aluno neste período de pandemia?

“As contribuições foram várias, alguns familiares se empenharam bastante em ensinar seus filhos diante da pandemia”.(P1)

“Eles contribuíram no aprendizado do aluno, quando eles se empenharam em ler e aprender as atividades correspondentes as disciplinas e conteúdos dos seus filhos”.(P2)

“Eles educaram seus filhos na medida certa, não devemos culpa-los e nem cobrar eles, no período da pandemia todos foram afetados” (P3)

Mediante as respostas das entrevistadas, a pandemia foi um grande transtorno na vida de todos os indivíduos, em meio a este caos, os familiares foram responsáveis em ajudar seus filhos durante as aulas on-line, sendo desafiador explicar as disciplinas, muitos pesquisavam na internet, outros ligavam para o professor afim de retirar suas duvidas e promover a autonomia dos seus filhos diante das inúmeras tecnologias computadorizadas.

O ato de aprender não ocorre de forma solitária, é um processo vincular que exige interação. O adulto, no caso os pais, têm o dever de orientar os filhos a desenvolver hábitos frente aos estudos. A tarefa de educar não cabe somente à escola, embora também seja um dos seus papéis. A participação da família na escola é fundamental para o bom desempenho escolar. A participação dos pais na vida escolar de seus filhos, é a condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem.

Indagou-se na última pergunta quanto ao novo método de ensino EAD quais as metodologias e recursos utilizadas para realização das aulas?

“Vários foram os recursos utilizadas por nós, uma delas foram atividades enviadas por aulas remotas”(P1)

“Metodologias adotadas foram gravações de vídeo aulas, atividades lúdicas através aulas não presenciais” (P2)

“vídeo aulas no canal Youtube, atividades impressas para alunos que não tem condições de imprimir em casa e não tenha acesso a internet” (P3)

Observa-se que nas falas das entrevistadas, elas utilizaram diversos métodos e estratégias para realizar suas aulas com eficácia, os vídeos aulas no canal youtube Semed, na qual houve as colaborações dos professores que participaram das gravações dos vídeos, o que facilitou com relação as gravações, ou seja, os professores assistiam as aulas e planejavam suas atividades relacionadas ao conteúdo programático, imprimir atividades aos alunos que necessitam dessas atividades impressas.

Educar sempre esteve no escopo dessas duas instituições: família e escola, um trabalho conjunto, cujo a Influência da família na escola é determinante nos resultados avaliativos comportamentais no ambiente escolar e na vida social, a reformulação das novas famílias deve ser assistida e acompanhada sobre o rendimento escolar do aluno.

A escola nunca deverá ensinar sozinha pois é dever dos pais ou responsáveis dos alunos ajuda-los com as tarefas do cotidiano escolar haja vista que são os mais próximos do cotidiano escolar. A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As modalidades de ensino adotado em meio a pandemia, trouxe diversas mudanças para o cenário educacional. Alguns assuntos foram colocados em pauta, como a utilização de tecnologias como aliadas em sala de aula, as desigualdades de acesso as tecnologias digitais, a valorização do professor e a importância da participação da família no processo educacional.

É importante ressaltarmos que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Embora grandes sejam as desigualdades presentes em nossa sociedade, o ensino digital abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrimos um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação.

Evidencia-se nesse trabalho é a importância do auxílio da família na vida escolar dos alunos. A família, trazendo essa realidade para o aluno, mostrando a importância e participando da vida escolar do mesmo, faz com que a vida acadêmica seja gratificante e enriquecedora para ambas as partes. Nesse período de pandemia, em que as aulas, em todas as escolas, foram remotas, ou seja, não presenciais.

O sistema educacional adotou uma experiência na qual será possível manter uma evolução constante em seu bojo e assim poderá ser efetivado o ensino digital com maior eficácia em toda comunidade acadêmica.

Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes estão podendo experimentar novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital.

Com isso é de suma importância que as instituições de ensino mantenham o vínculo com seus alunos e com suas famílias. Seja através de material impresso ou aulas por web conferência, o vínculo necessita ser mantido a fim de minimizar os efeitos que a pandemia deixará para a educação.

Subtende-se que a pandemia tornou transparente muitas desigualdades, mostrando que temos muito o que avançar e travar uma luta contra a evasão escolar e nos impactos no período pós-pandemia. Será possível vislumbrar um novo normal, um tempo em que todas as adaptações feitas para sanar um problema repentino figurarão um sistema eficaz, sólido e acessível a todos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Letramento digital em tempos de COVID-19**: uma análise da educação no contexto atual. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-18, Set./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Ebook Virtual —São Paulo: Moderna, 2012, Disponível em: <https://www.academia.edu/23762439/MARIA_L%C3%9ACIA_DE_ARRUDA_ARANHA_E_A_HIST%C3%93RIA_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BASSEDAS, Eulàlia, et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 1999.

BORSTEL, Vilson Von; FIORENTIN, Mariane Jungbluth; MAYER, Leandro. **Educação em tempos de pandemia**: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.(Coleção Primeiros Passos;20).

CARLOS, Roberto, Gonçalves. **Direito de família** / – 16. ed. –São Paulo : Saraiva, 2012. – (Coleção sinopses jurídicas; v.2), Virtual book. Disponível em: < <https://lelivros.love/book/download-direito-de-familia-17a-ed-2012-carlos-roberto-goncalves-em-epub-mobi-pdf/>> Acesso em: 10 fev. 2020.
CARVALHO, André. **Família**. ed Lê, Belo Horizonte 1987.

CATANI, Afrânio Mendes;. OLIVEIRA, Romualdo Portela de;. ADRIÃO, Theresa. **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. -2. ed. – São Paulo: Xamã, 2007.

CONNELL, R. W. Pobreza e Educação. In: GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão**: Neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.

Constituição da República Federativa do Brasil e 1998. Brasília, 5 de Out. de 1988.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em: Acesso em: 19 jan. 2022.< <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> > Acesso em 07 fev. 2021.

ENKVIST, Inger. **Repensar a Educação**. Tradução de Daniela Trindade. São Caetano do Sul- Sp: Virtual Books, 2014, ed. Bunker. Disponível em <<https://lelivros.love/book> >. Acesso em 08 fev.

2021.ia.edu/40056291/Direito_de_fam%ADlia_Rolf_Madaleno>. Acesso em: 03 fev.2020.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de;. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. -4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. -4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MADALENO, Rolf. **Direito de família**.-8. Ed.,rev.,atual e ampl.- Rio de Janeiro: Forense, 2018. Disponível em:<<https://www.academ>
MARANHÃO, Magno de Aguiar. *Educação brasileira: resgate, universalização e revolução*. Brasília, Plano: 2004.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, 2000.
PETZOLD, M. The psychological definition of “the family”. CUSINATO, M. (Org.), Research Family: Resources and needs across the world. Milão: LED- Edizioni Universitarie, p.25-44, 1996.

PLANALTO Lei nº 8.069 13 de julho de 1990 Eca **Estatuto da Criança e Adolescente**, 169º da Independência e 102º Brasília, 1990.

SANTOS, A, A.; BERGHAUSER, N.C.A.; **Escola e família uma aproximação necessária á formação do estudante** R.Eletr. Cient.Tecnol, Meddianeira, v.8.n.17.2017.E-5183. Disponível em <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: 6 fev 2021.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação brasileira: estrutura, administração, legislação**.--2 ed atual e ampl. – São Paulo: Cenage Learning, 2011.

Silva, V. L.; Rogerio, M. C. P.; Bomfim, M. A. D.; Leite, E. R.; Landim, A. V.; Alves, A. A.; Costa, H. H. A.; Freire, A. P. A., 2013. **Sociedade da Aprendizagem e Governamentalidade**: uma introdução. Currículo Sem Fronteiras, v. 11, n. 1, p. 121-136, jan./jun. 2011.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Apêndices



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: **“RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTONIO GONZAGA BARROS EM ITAITUBA-PA”**.

Acadêmicas: REGILANDIA MARQUES VIEIRA

Orientadora: Professora Esp. Edilane da Silva Melo

QUESTIONÁRIO

Dados do perfil dos participantes

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Quanto tempo trabalha na educação: _____

Possui Especialização? _____

Qual? _____

- 1) Quais são as principais dificuldades no processo de ensino aprendizagem no contexto da pandemia?

- 2) Em quais momentos a escola em que você trabalha promove diálogo entre a família?

- 3) Você percebe que os pais tiram algum tempo para auxiliar os filhos nas atividades escolares?

- 4) Quais as dificuldades que você teve para estar em contato com as famílias e alunos na pandemia?

- 5) quais as contribuições familiares com relação ao processo de ensino e aprendizado do aluno neste período de pandemia?

- 6) quanto ao novo método de ensino EAD quais as metodologias e recursos utilizadas para realização das aulas?

OBRIGADA!

VIEIRA, REGILANDIA MARQUES.

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANALISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTONIO GONZAGA BARROS EM ITAITUBA-PA. Itaituba-Pará. CLPL da FAI, 2022:

49 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2022.

Orientadora: prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

- I. Ensino-Aprendizagem. 2. Ensino Fundamental 3. Educação.II. MELO. Edilane da Silva. Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba, BR-PA, 2022.